

Cordel da Advocacia

Que seria do mundo

Sem a advocacia

Dona Maria

E até Seu Raimundo

Viveriam com frio

Sedentos por justiça

Em areia movediça

A ver navio...

Que seria do mundo

Sem a advocacia

Maior seria a agonia

Coitado do Seu Raimundo

Sem aposentadoria

Filho preso injustamente

Passa noite entra dia

Não há mesmo quem aguente

Que seria do mundo

Sem a advocacia

Oh, querida Maria

De sentimento profundo

Vendo o rebento faminto

Furtou dois pães

No mais lídimo instinto

Preso, apelos vãs

Mas eis que surge o causídico
Humano, de fé e abnegado
Sem cobrar nenhum centavo
Era seu Advogado!

E então fez-se a justiça
Nessa terra de mutretas
Onde rei mama nas tetas
Mas ao pobre, a sarjeta

Para quem quisesse ouvir
Em alto som repetia
Maria em alegria
Passado, Presente, Porvir...
Que o mote desse cordel
Oxalá alcance o céu
Todo santo, santo dia
“Que seria desse mundo
Sem a advocacia!”

Roma Negra, 25 de Setembro de 2018.

Tiago Silva de Freitas, Advogado